

III Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG 2023

DA FÁBULA AO ESPETÁCULO: A DRAMATURGIA DE VALTER SOBREIRO JÚNIOR EM CENA

Autores: Wagner Corsino Enedino

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Curso: Pós-Doutorado

Mesa Temática: Interface dos Estudos Linguísticos e Literários: pesquisas, experiências e saberes aplicados em diferentes perspectivas

Resumo. *O teatro tem como fundamento a experiência de vida: ideias, conhecimentos e sentimentos. A ordenação desses conteúdos, de forma individual e grupal, é fundamental para a concepção de dramaturgia. Nessa ordem, o ato de dramatizar está potencialmente ligado a cada ser humano, como uma necessidade que transcende a compreensão e representação da realidade. Cada peça de teatro cria e recria um determinado universo de referência, onde se inscrevem os personagens, seus traços particularizadores e suas esferas de ação. A partir da década de 1960, o processo da renovação da linguagem teatral (aliado às transformações de ordem econômica, política e social) trouxe subsídios para a criação de novas e potenciais possibilidades de realização cênica no Brasil. Nesta comunicação, o destaque é a obra "O infeliz jovem rei", primeira peça do dramaturgo gaúcho Valter Sobreiro Junior, datada de 1962. Dividida em dois atos e seis cenas, o drama "O infeliz jovem rei" estreou em 1963 no 2º Festival de Teatro de Pelotas, atingindo considerável sucesso, o que rendeu a Sobreiro Junior vários prêmios. Por meio da materialidade do texto dramático, podemos pensar em suas implicações e desdobramentos para a compreensão do autor e, por extensão, de sua produção cultural. Com efeito, "O infeliz jovem rei" possibilita ao leitor/espectador refletir sobre a condição de "ser e estar no mundo" a partir das inquietantes e instigantes batalhas (com um plus de existencialismo sartriano) que o jovem príncipe (depois rei) trava consigo mesmo.*

Palavras Chave. *Teatro Brasileiro Contemporâneo; Dramaturgia; Valter Sobreiro Junior*